



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PORTFÓLIO: - ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO E  
AVALIAÇÃO QUALITATIVA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL DE ARAÇUAI - MG**

**MARIA ROSILEI OLIVEIRA DOS SANTOS ORNELAS**

**BELO HORIZONTE, 2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PORTFÓLIO: - ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO E  
AVALIAÇÃO QUALITATIVA EM UM ESCOLA DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL DE ARAÇUAI - MG**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da professora Giselle Cristina Rodrigues do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE, 2015**

# **FOLHA DE APROVAÇÃO**

MARIA ROSILEI OLIVEIRA DOS SANTOS ORNELAS

## **PORTFÓLIO: - ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO QUALITATIVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em 21 de março de dois mil e quinze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

---

Prof. Nome completo do Professor – Avaliador

---

Prof<sup>a</sup>. Giselle Cristina Rodrigues – Orientadora

---

Maria Rosilei Oliveira dos santos Ornelas - Cursista

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho de pesquisa a todos aqueles que estão envolvidos nos ideais da educação, em especial às professoras Giselle e Mariângela.

## **AGRADECIMENTOS**

A **DEUS** meu agradecimento pela vida. Agradeço a todos que me ajudaram vencer mais uma etapa da minha vida. Da palavra de cada um, da compreensão de cada um, foi possível chegar até aqui. Abri meu coração emocionado para de dentro dele extrair uma palavra muito comum, mas insubstituível: **OBRIGADA!**

## EPÍGRAFE

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do vôo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o vôo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em vôo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

Rubem Alves

## RESUMO

O presente trabalho de análise crítica sobre o tema Portfólio: estratégia de avaliação qualitativa da Escola Municipal Brincando e Aprendendo II gestão democrática, discute a importância da prática do portfólio aliada às características da comunidade escolar num processo dinâmico, participativo e global de construção de conhecimento percebendo assim que o uso do portfólio como estratégia de avaliação qualitativa favorece a qualidade de uma gestão democrática, bem como aprendizagem com maior significado para os alunos. Sobretudo, a análise crítica enfatiza a necessidade de aperfeiçoamento da prática pedagógica do professor e da gestão escolar para oferecer condições para a formação integral do aluno para que ele possa se tornar um sujeito ativo no processo ensino e aprendizagem visando tomadas de decisões coerentes com a sua realidade. Pautada no Projeto Político Pedagógico da referida instituição e em bases legais a educação infantil, em sua introdução e desenvolvimento o leitor encontrará uma análise com base em textos de autores como: Hoffmann (2012), Frison (2008), Villas Boa (2005), dentre outros. A referida análise vai de encontro com o Programa PROINFANTIL, o qual contempla em sua ação pedagógica o trabalho com portfólio. Por fim, nesse contexto, sob o prisma de uma Gestão Democrática, com a prática do portfólio, espera-se uma ressignificação do currículo, o qual deve atender a perspectiva contemporânea da educação. Com a prática do portfólio na Escola Municipal Brincando e Aprendendo II nota-se uma motivação no desenvolvimento das atividades em sala de aula, como também a satisfação dos alunos, profissionais de ensino e pais no decorrer das ações.

**Palavras-chave:** Avaliação qualitativa, Portfólio, estratégia.

SUMÁRIO:

I - INTRODUÇÃO .....	3
II – DESENVOLVIMENTO:.....	5
2.1 - PORTFÓLIO: ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO QUALITATIVA.....	5
III - CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	9
IV- REFERÊNCIAS: .....	10

## **I - INTRODUÇÃO**

A presente análise teve como ponto de referência o Projeto Político Pedagógico Escola Municipal Brincando e Aprendendo II que na sua estrutura organizacional pedagógica, especificamente no eixo avaliação, destaca o Portfólio. Surgindo daí a escolha do tema para a análise crítica Portfólio: - estratégia de acompanhamento e avaliação qualitativa. A referida instituição educacional tem como clientes preferenciais alunos filhos de trabalhadores de classe média e baixa de todas as regiões da cidade; funcionários públicos, trabalhadores braçais, professores dentre outras; as famílias são na maioria carentes, numerosas, sem renda salarial fixa; comprometendo assim, o bem estar social dos mesmos. A produção do conhecimento de seus alunos é desenvolvida a partir das três dimensões fundamentais da vida humana: a cognitiva, a social e a psicológica.

O município de Araçuaí, cidade polo do Médio Jequitinhonha no nordeste de Minas Gerais; conta com uma população aproximadamente de 42.000 mil habitantes. A cidade está interligada por rodovias Estadual e Federal. Oferece aeroporto, hospital, policlínica, PSFs nos bairros, comércio amplo, artesanato, agricultura familiar, pedras preciosas, restaurantes com cardápios diversificados, escolas públicas nas redes estadual e Municipal e escolas privadas, Polos federais de ensino superior: UAB – Universidade Aberta do Brasil e IFET – Instituto Federal de Educação e Tecnologias, dentre outros.

O Político Pedagógico da referida escola de Educação Infantil está fundamentado numa concepção de criança que nasce com inúmeras possibilidades para construir sua inteligência, na interação com os objetos de conhecimento e com o meio social. Construção esta que o projeto traduz em autonomia, competência e habilidade que permitem ao aluno apropriar-se da cultura construída pela humanidade e inserir-se enquanto sujeito de sua história e para oferecer a criança condições básicas das competências, que é admirável do ponto de vista social, como meios de efetivação da cidadania em suas múltiplas facetas, a construção de identidade cultural, o desenvolvimento da consciência moral e a preparação para o mundo do trabalho e muito mais para ser feliz. Esse processo passa pelas atividades em classe e no espaço das

interações coletivas harmonizando com o previsto como um ideal democrático de escola que educa para a vida conforme se espera dessa instituição.

O tema escolhido tem por finalidade propiciar aos professores a reflexão sobre a importância da prática do Portfólio como instrumento e estratégia de acompanhamento e de avaliação, onde os mesmos procuram desenvolvê-la de forma participativa e criativa. A Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional- (LDB) e os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil - RCNEI dão prioridades a práticas avaliativas onde critérios qualitativos estejam presentes.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivos analisar a prática do Portfólio enquanto estratégia de acompanhamento e avaliação qualitativa e a relação com a gestão democrática e também compreender a prática pedagógica de acompanhamento e avaliação através do portfólio. Nesse sentido, a análise em questão busca fundamentação teórica e respaldo nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil- DCNEI, LDB (1996), RCNEI em textos de autores como: Hoffmann (2012), Frison (2008), Villas Boa (2005) e outros teóricos que tratam da temática.

## **II – DESENVOLVIMENTO:**

### **2.1 - PORTFÓLIO: ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO QUALITATIVA**

Para Frison, (2008) a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica deve oportunizar à criança o desenvolvimento de suas habilidades e competências através de práticas educativas estimuladoras e apropriadas, que favoreçam o afloramento de suas capacidades e potencialidades. Esta mesma autora acrescenta que o cuidar, o brincar e o educar - são pilares indispensáveis na educação infantil e esses pilares indicam a necessidade de acompanhar e estimular o desenvolvimento integral da criança (FRISON, 2008, p.209).

De acordo o parecer CEB/CNE, 2009"as instituições de Educação Infantil, sob a ótica da garantia de direitos, são responsáveis por criar procedimentos para avaliação do trabalho pedagógico e das conquistas das crianças." Esse mesmo documento ressalta que é através da avaliação que se norteia os caminhos mais apropriados para orientação das aprendizagens das crianças. E a avaliação deve perpassar por todas as atividades propostas: a forma de realização, se o professor respondeu às manifestações, interações ' e forma de agrupamento das crianças; suportes oferecidos seja individualmente ou coletivamente; o tempo e o espaço e também o material disponibilizado.

A partir disso, espera-se que o professor, através das manifestações das crianças, possa pesquisar se essas estratégias estão possibilitando à criança expressar seu desenvolvimento e aprendizagem e daí fortalecer ou modificar, a situação do Projeto Político Pedagógico da instituição de Educação Infantil (BRASIL, 2009)

Portanto, a avaliação, conforme estabelecido na Lei nº 9.394/96, deve ter a finalidade de acompanhar e repensar o trabalho realizado. Conforme o parecer CNE / CEB 20/2009

Nunca é demais enfatizar que não devem existir práticas inadequadas de verificação da aprendizagem, tais como provinhas, nem mecanismos de retenção das crianças na Educação Infantil. Todos os esforços da equipe devem convergir para a estruturação de condições

que melhor contribuam para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança sem desligá-la de seus grupos de amizade. A observação sistemática, crítica e criativa do comportamento de cada criança, de grupos de crianças, das brincadeiras e interações entre as crianças no cotidiano, e a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.), feita ao longo do período em diversificados momentos, são condições necessárias para compreender como a criança se apropria de modos de agir, sentir e pensar culturalmente constituídos. Conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros prediletos para a realização de diferentes tipos de tarefas, suas narrativas, pode ajudar o professor a reorganizar as atividades de modo mais adequado ao alcance dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas. (BRASIL, CNE/CEB, 2009, p.16,17).

Esse mesmo documento orienta que toda a documentação das observações bem como outros dados sobre a criança devem acompanhá-la ao longo de sua trajetória da Educação Infantil e entregue no ato da matrícula no Ensino Fundamental com a finalidade de garantir a continuidade dos processos educativos vividos pela criança (BRASIL, 2009).

Para Hoffmann (2012, p.13) avaliar não é sinônimo de julgamento, e sim acompanhamento de um percurso de vida da criança, onde acontecem mudanças em diferentes dimensões com o intuito de favorecimento máximo do seu desenvolvimento.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998):

O professor deve colecionar produções das crianças como exemplos de suas escritas, desenhos com escritas, ensaios de letras, os comentários que fez e suas próprias anotações como observadoras da produção de cada uma. Com esse material é possível fazer um acompanhamento periódico da aprendizagem e formular indicadores que permitam ter uma visão da evolução de cada criança. (BRASIL, 1998, p.158)

Portanto, de acordo o RCNEI avaliação é um processo contínuo com um olhar atento ao desenvolvimento e progresso da criança através de atividades planejadas e não uma simples observação do discente. Assim, como objetivo de orientar, observar, refletir, e desenvolver práticas educativas eficazes, a avaliação se torna imprescindível no processo do desenvolvimento do ensino-

aprendizagem. Neste processo, destaca-se o portfólio como método avaliativo mais indicado para essa etapa do desenvolvimento da criança, pois proporciona maior acompanhamento no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Frison (2008) o portfólio tem origem Inglesa, e teve início por volta de 1980. É uma época em que o aluno passou a ser considerado um sujeito ativo e reflexivo fazendo parte do processo ensino-aprendizagem. No dicionário Aurélio, a expressão “porta-fólio” significa pasta de cartão usada para guardar papéis, desenhos, estampas. Os portfólios são utilizados por artistas plásticos como uma coleção de seus trabalhos que são mais significativos. Atualmente têm sido utilizados na escola como instrumento de acompanhamento, ou seja, como novas práticas de avaliação que tem como propósito acompanhar o processo de aprendizagens e não apenas apresentar o produto final.

De acordo com Villas Boas,

o portfólio é um dos procedimentos condizentes com a avaliação formativa. Diferentemente de outros métodos de avaliação, ele é construído pelo próprio aluno, observando os princípios de reflexão, criatividade, parceria e autonomia. Serve para vincular a avaliação ao trabalho pedagógico em que o aluno participa da tomada de decisões, de modo que ele formule suas próprias idéias, faça escolhas e não apenas cumpra prescrições do professor e da escola. Desse modo, a avaliação deixa de ser classificatória unilateral e excludente, refletindo a aprendizagem de cada aluno. (VILLAS BOAS, 2007)

Dessa forma, essa autora discute a avaliação formativa e o uso do portfólio, tendo como ponto de referência o trabalho pedagógico do qual faz parte. Para Hernández, os portfólios são:

[...] um continente de diferentes tipos de documentos (anotações pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controles de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, etc) que proporciona evidências do conhecimento que foram sendo construídas, as estratégias utilizadas para aprender a disposição de quem o elabora para continuar aprendendo. (HERNÁNDEZ, 2000, p. 166 *apud* OLIVEIRA & RAIZER, 2011, p.6).

Sendo assim, o portfólio seria algo que acompanha a criança, evidenciando assim sua aprendizagem no decorrer da construção do

documento, jamais podemos tê-lo como um produto final. Nesse sentido Villas Boas (2005, p.38 *apud* OLIVEIRA& RAIZER) corrobora ressaltando que “[...] em educação, o portfólio apresenta várias possibilidades; uma delas é a sua construção pelo aluno”. Portanto, a avaliação aqui mencionada pressupõe uma construção conjunta que possibilita evidenciar o processo de aprendizagem e não uma mera avaliação elaborada pelo adulto e aplicada à criança. Segundo Shores & Grace (2001), existem três tipos de portfólio:

**Portfólio particular:** são anotações específicas da criança, tais como históricos médicos, telefones de contato com a família, registros de conversas entre os(as) professores(as) e as famílias, a Caderneta da Criança, enfim, informações importantes que muitas vezes são confidenciais.

**Portfólio de aprendizagem:** são as anotações da criança e do (a) professor (a), as produções das crianças, amostras de seus trabalhos, enfim, o acervo de trabalhos realizados pela criança.

**Portfólio demonstrativo:** nele, os avanços importantes ou problemas ocorridos são registrados. São os relatórios construídos pelo (a) professor (a). É importante a participação dos pais nesses portfólios: à medida que apresenta os relatórios às famílias e discute com elas suas impressões sobre as crianças, o(a) professor(a) deve registrar também o ponto de vista dos pais. (Brasil, Coleção PROINFANTIL; Unidade3, v.II, p.65)

Frison (2008) defende a ideia de que os docentes que trabalham com portfólio têm mais segurança para realizar os pareceres descritivos de avaliação de cada discente por ter grande acervo de informações sobre ele, para tanto, é imprescindível ter claros os objetivos a atingir e utilizar instrumentos e estratégias pedagógicas que permitam acompanhar e perceber o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos de forma qualitativa.

Para os docentes e gestão escolar da Escola Municipal Brincando e Aprendendo II- Araçuaí, MG, o portfólio permite acompanhar o desenvolvimento do grupo e das crianças. A produção das crianças tem revelado as conquistas ocorridas ao longo do ano. O aluno se sente autor, co-autor e construtor da sua aprendizagem, daí cada professor lança mão desse material para conhecer o modo próprio do seu grupo e de cada criança para elaborar as experiências vividas coletivamente. E cientes da abrangência positiva do instrumento de acompanhamento e avaliação qualitativa que os professores, gestores e comunidade escolar incluíram o portfólio no Projeto Político Pedagógico da

escola. O que em acordo a LDB (lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) a gestão democrática é fundamental para o desenvolvimento de novas estratégias e relações na organização escolar. Constitui-se como um princípio da educação. A LDB destaca a "gestão democrática do ensino público, na forma da lei e da legislação dos sistemas de ensino (BRASIL,1996)."

Para realização da presente análise foi realizada leitura do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Brincando e Aprendendo II, tendo por base as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação infantil. Também como fundamentação teórica foi utilizado o exemplar- Coleção Pro infantil, Módulo IV, Unidade 3, livro de estudo - vol. 2do Programa PROINFANTIL, (BRASÍLIA, 2006). Além disso, foram utilizados textos de autoras como Vilas Boas (2007), Frison (2008), Hoffman (2012) onde as referidas autoras reforçam a importância do uso do portfólio como estratégia de acompanhamento e avaliação qualitativa na educação infantil enfatizando a produção coletiva considerando a participação democrática e ativa dos alunos.

### **III - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De modo geral o portfólio, mesmo sendo recente, é uma prática frequente na Educação Infantil, tem sido associado à avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças nesse nível de escolaridade, principalmente através do vínculo ao trabalho com projetos, desenvolvido com as crianças nessa faixa etária. Permitindo ainda, uma avaliação processual do desenvolvimento escolar das crianças envolvidas bem como reflexão permanente sobre a prática pedagógica, numa perspectiva de trabalho coletivo entre alunos, professores e pais.

O estudo aponta a importância de trabalhar aspectos relativos à formação de professores e gestores, no sentido compreenderem as concepções de criança, de desenvolvimento, de educação e de avaliação que lhe são subjacentes, para aprenderem a utilizar o portfólio como meio de avaliação em Educação Infantil de forma consciente.

A presente análise aponta ainda que o trabalho com portfólios demanda respeitar as crianças em suas especificidades, compartilhamento com os

colegas de trabalho- análises, reflexões e planejamento. Enfim fazer da escola um lugar mais humanizado. Para tanto, o portfólio precisa fazer parte do encaminhamento pedagógico. Por que o concebemos como produto final?

#### **IV- REFERÊNCIAS:**

Escola Municipal Brincando e Aprendendo II. **Projeto Político Pedagógico**, 2013. Araçuaí- MG, 2014.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n<sup>o</sup> 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. MEC/DPE/COEDI, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 1998, v. 1.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil**- Coleção Proinfantil, Módulo IV, Unidade 3, livro de estudo - vol. 2 do Programa PROINFANTIL, (BRASÍLIA, 2006)

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 20 de novembro de 2009**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em <[https://br.search.yahoo.com/search?fr=mcafee&type=B211BR973D20140827&p=Acesso em 16/ jan / 2015](https://br.search.yahoo.com/search?fr=mcafee&type=B211BR973D20140827&p=Acesso+em+16/+jan+/2015) >

FRISON. Lourdes Maria Bragagnolo, 2008 **Portfólio na Educação Infantil** Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?q=PORF%C3%93LIO+NA+EDUCA%C3%87%C3%83O+INFANTIL&btnG=&hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5](https://scholar.google.com.br/scholar?q=PORF%C3%93LIO+NA+EDUCA%C3%87%C3%83O+INFANTIL&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5). Acesso em 16 / jan. /2015>

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança** - Porto Alegre: Mediação, 2012.

**Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 20 dez. 1996. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

**Portfólio: um Forte Instrumento de Avaliação da Educação Infantil**  
Disponível em: <[http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais15/alfabetica/BarrocheloBianca.htm](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais15/alfabetica/BarrocheloBianca.htm)> Acesso em :09/fev/2015>

**Portfólio Na Educação Infantil: Contribuições E Implicações** Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5110\\_2492.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5110_2492.pdf)> acesso em 09/fev/2015>

**Portfólio de Aprendizagem como Instrumento de Ressignificação da Avaliação e da Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil**  
Disponível em: <[http://www.estudosdacrianca.com.br/resources/anais/1/1407166598\\_ARQUIVO\\_TRABALHOCOMPLETOCONGRESSORS.pdf](http://www.estudosdacrianca.com.br/resources/anais/1/1407166598_ARQUIVO_TRABALHOCOMPLETOCONGRESSORS.pdf)> acesso em 09/fev/2015>

**Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998. VOL, 01 e 02

**VILLAS BOAS,** Benigna Maria de Freitas. **A avaliação na escola** – Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em <<http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/graduacao/online/modulos-ped-ead-acre/modulo-3/a-avaliacao-na-escola>>. Acesso em 23/jan/2015>

**VILLAS BOAS,** Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** 2.ed. Campinas: Papyrus, 2005,

#### **Sites visitados:**

<http://educaja.com.br/2011/03/portfolio-na-educacao.html> acesso em :09/fev/2015

[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3675\\_2114.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3675_2114.pdf)



**UFMG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL  
DO PRÉ-ESCOLAR MUNICIPAL SOSSEGO DA MAMÃE**

**DANIVAL TEIXEIRA DE TOLEDO  
MARIA DA SILVA FERNANDES  
MARIA FERREIRA DE ALKIMIM  
MARIA ROSILEI OLIVEIRA DOS SANTOS ORNELAS**

**BELO HORIZONTE  
2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL  
DO PRÉ- ESCOLAR MUNICIPAL SOSSEGO DA MAMÃE**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Mariangela Rodrigues Lima Machado do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE, 2014**

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	7
1. FINALIDADES DA ESCOLA .....	8
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....	9
2.1 Estrutura Organizacional Administrativa .....	9
2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica .....	10
2.2.1 Reuniões de pais e mestre .....	12
2.2.2 Concepção de Educação .....	13
2.2.3 Ensino e Aprendizagem .....	15
2.2.4 Instrumentos de Trabalho .....	15
2.2.5 Procedimentos Metodológicos .....	16
2.2.6 Inclusão e Diversidade .....	16
2.2.7 Educação Especial, Indígena, Quilombola e do Campo .....	17
2.2.8 Evasão .....	18
2.2.9 Projetos .....	18
2.2.10 Palestras .....	19
3. CURRÍCULO .....	19
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES .....	20
4.1 Tempo .....	21
4.2 Espaço Escolar .....	22
4.3 Organização dos Alunos .....	18
4.4 Organização das Metodologias .....	19
5. PROCESSOS DE DECISÃO .....	24
6. RELAÇÕES DE TRABALHO .....	26
6.1 Relação Aluno X Aluno .....	27
6.2 Relação Professor X Aluno .....	27
6.3 Relação Escola X Família .....	28
7. AVALIAÇÃO .....	29
7.1 - Estratégias de avaliação .....	32
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	32
REFERÊNCIAS .....	34

## INTRODUÇÃO

O Pré Escolar Municipal Sossego da Mamãe é uma instituição pública, está situada à Avenida Frutal S/N, centro, Itacarambi, Minas Gerais. Funciona nas dependências do CAIC (Samuel Seixas), tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Itacarambi - Minas Gerais. Foi criada pela Lei nº 940 de 09/06/1992 e registrada na 17ª Superintendência Regional de Ensino de Januária sob o número 04, livro 01, folha 01. Atualmente possui uma matrícula de 170 (cento e setenta) alunos do 1º e 2º períodos. Em conformidade com a Lei nº 9.394/ 96, o referido educandário atende crianças de 04 (quatro) a 05 (cinco) anos de idade, sendo 06(seis) turmas de 2º período e 04(quatro) turmas de 1º período.

O Projeto Político Pedagógico do Pré Escolar Municipal Sossego da Mamãe, considera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN 9.394/ 96, a Constituição Federal Brasileira de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, e ainda, o disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Reconhecera importância das experiências vivenciadas na primeira infância e acreditar que a educação é um direito da criança faz com que o Pré Escolar Municipal Sossego da Mamãe reformule o seu Projeto Político Pedagógico voltado para o atendimento das necessidades básicas de educação, afeto e socialização, numa ação complementar a educação familiar e da comunidade.

A elaboração do Projeto Político do Pré Escolar Municipal Sossego da Mamãe tem como ponto de partida a necessidade de repensar sobre a prática educativa desenvolvida, que busca um embasamento teórico e um planejamento da ação educativa. Procurou-se considerar a especificidade da instituição, bem como, as condições de trabalho, nas quais são atendidas as famílias de diferentes classes sociais, raça e escolaridade. Desencadeou-se um trabalho que contou com a participação dos integrantes da comunidade, professores, técnicos e demais servidores, pais e crianças.

## 1. FINALIDADES DA ESCOLA

O Pré Escolar Municipal Sossego da Mamãe vem no seu dia-a-dia estruturando-se e organizando-se para atender as exigências da Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDBN) 9394/96, da Lei nº8069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente); do Inciso IV do Artigo 208 da Constituição Federal/88; bem como atender as seguintes Resoluções: Resolução CNE/CEB nº 20/2009; Resolução CEE nº 443/01 de 29/05/01; Resolução CNE/CEB nº 07 de 14/12/2010 e as demais que normatizam a Educação Infantil e, ainda, a Lei nº 20.817 de 29/07/2013.

A referida instituição escolar vem sendo orientada pela Secretaria Municipal de Educação, no sentido de entender que a Educação Infantil ganha cada vez mais destaque no cenário educacional brasileiro e conseqüentemente reforça o entendimento de que a escola precisa garantir o direito às crianças não apenas de brincar e receber, mas também de desenvolver capacidades e de ampliar conhecimentos.

De acordo com Didonet (2003) cuidado e educação são ações indissociáveis e de responsabilidade da família, professores e dos especialistas da saúde. É necessário que todos saibam que só se educa cuidando e só se cuida educando. Nesse contexto, o Pré Escolar Sossego da Mamãe define o cuidar e educar crianças de 0 a 5 anos de idade como finalidade dessa primeira etapa da Educação Básica, assegurando a essas crianças o que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil- DCNEI em seu Art.7º:

- I - oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- II - assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- III - possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- IV - promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- V - construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa. (BRASIL, CNE/CEB,2009,p.2).

Portanto, a visão da escola é ser referência pela qualidade em educação. Escola reconhecida pelos resultados do processo ensino e aprendizagem, pautada nos seguintes princípios:

- Ética
- Relacionamento humano
- Respeito à diversidade
- Pluralismo de ideias
- Inovação
- Criticidade e criatividade
- Sabedoria

Assim, a Proposta Pedagógica do Pré Escolar Sossego da Mamãe tem como propósito assegurar o objetivo definido no Art.8º das DCNEI que é:

Garantir as crianças acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimento e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação com outras crianças. (BRASIL, CNE/CEB, 2009, p.2).

Desta forma, o Pré Escolar Sossego da Mamãe tem a visão de que a função social da escola é formar cidadãos críticos, criativos e reflexivos. Que tenham autonomia e sejam conscientes de seus direitos e deveres, sendo capazes de entenderem e compreenderem a realidade no seu cotidiano participando de forma efetiva e integral.

## **2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

### **2.1 Estrutura Organizacional Administrativa**

A escola possui 05 salas de aulas que funcionam em dois turnos, 01 secretaria, 01 sala de supervisão, 01 depósito de material didático e 01 de produtos de limpeza, 03 banheiros, 01 sala de vídeo e 01 pátio para recreação. O recurso do PDDE é administrado por uma equipe (presidente, tesoureiro e secretário) do caixa escolar escolhida e votada em assembleia geral de forma democrática.

O quadro funcional é formado por 19 funcionários sendo 01(um) diretor graduado em pedagogia, 01(um) vice- diretor graduado em pedagogia com pós-graduação em supervisão, 01(um) supervisor pedagógico efetivo, 12(doze) professores efetivos dos quais sete possuem curso superior e apenas 05(cinco) fazem parte do quadro do magistério, 03 auxiliares de serviços gerais sendo 02(dois) efetivos e 01 (um) designado, 01(um) auxiliar de serviço escolar designado.

O Pré Escolar Sossego da Mamãe busca para seu quadro de profissionais, pessoas com formação específica, graduada e/ou em processo de habilitação, assegurando o que exige o Art.62º. da LDBEN:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena em universidade e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL,1996)

Os recursos que a escola recebe são provenientes do Fundo Nacional de desenvolvimento da Educação - FNDE e Fundo nacional de desenvolvimento da Educação Básica - FUNDEB que são administrados pela Secretaria Municipal de Educação, exceto, o - Programa Dinheiro Direto na Escola- PDDE recurso administrado pela própria escola através de uma equipe eleita em assembleia geral pela própria escola de forma democrática que compõe o conselho escolar mais conhecido por Caixa Escolar.

## **2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica**

As metodologias de trabalho estão centradas na criança considerando os seus estágios de desenvolvimento (o que ela é capaz de fazer) respeitando a criança nos seus aspectos físico, motor, social, afetivo, cognitivo, respeitando, ainda como sujeito do processo, suas competências garantindo assim sua identidade, autonomia e cidadania. Além disso, oportuniza aos alunos criarem uma imagem positiva de si e fortalecer a sua auto estima, bem como trabalha

com projetos, palestras, Programa Saúde na Escola, eixos temáticos e temas geradores, observação, oficinas de interesse dos alunos, partindo sempre do conhecimento já adquirido para a inserção dos mesmos em outras realidades. Destacamos ainda, como referência metodológica, os Referenciais Curriculares Nacionais e Programa de Ensino sinalizando que para a aprendizagem infantil ocorrer de forma mais significativa, é necessário o professor contemplar na organização do seu trabalho educativo os seguintes aspectos:

- a interação com crianças da mesma idade e de idades diferentes em situações diversas como fator de promoção da aprendizagem e do desenvolvimento e da capacidade de relacionar-se;
  - os conhecimentos prévios de qualquer natureza, que as crianças já possuem sobre o assunto, já que elas aprendem por meio de uma construção interna ao relacionar suas idéias com as novas informações de que dispõem e com as interações que estabelece;
  - a individualidade e a diversidade;
  - o grau de desafio que as atividades apresentam e o fato de que devam ser significativas e apresentadas de maneira integrada para as crianças e o mais próximas possíveis das práticas sociais reais;
  - a resolução de problemas como forma de aprendizagem.
- (BRASIL, 1998, vol. 01, p.30)

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, Vol1, p.43) aponta como sugestões, eixos temáticos a serem trabalhados com as crianças, os seguintes: Identidade e autonomia, corporeidade e expressão, movimento, música, matemática, natureza e sociedade, linguagem oral e escrita como estratégias imprescindíveis para o desenvolvimento afetivo, da criança da educação infantil, todos voltados para um ensino-aprendizagem de forma dinâmica e lúdica. Uma prática pedagógica com base em atividades lúdicas somente fará sentido, se o profissional da educação internalizar a sua responsabilidade frente às tendências teórico-metodológicas que norteiam os propósitos tanto da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, quanto das áreas do conhecimento como componentes curriculares que assumem a responsabilidade de propiciar às crianças nessa faixa etária, “momentos de descontração, conhecimento e apropriação da sua cultura”. (BRASIL, 1998, vol. 1, p.43).

Lopes (2007) manifesta que o importante é que os conteúdos programáticos a serem desenvolvidos na Educação Infantil, não estejam dissociados das necessidades biológicas, sociais e culturais da criança, o que exige da prática pedagógica um olhar atento, com uma construção do conhecimento capaz de entrar em compasso com a realidade e necessidade desses alunos. Reforça-se assim que, para que esse ideal seja conquistado, deve haver consenso entre esses conteúdos programáticos e as características socioculturais em que as crianças se encontram inseridas.

No que se refere ao Pedagogo, este profissional trabalha de forma organizada e avaliativa detectando as necessidades e os avanços na aprendizagem para que possa interferir de forma produtiva visando o desempenho dos alunos. A enturmação dos alunos é feita pelo o supervisor e diretor por faixa etária, obedecendo à proporção adulto /criança conforme parecer porque facilita a organização das turmas e o trabalho a ser desenvolvido, pois crianças da mesma idade possibilitam melhor interação com seus pares e facilita o trabalho do professor em todos os aspectos.

### **2.2.1 Reuniões de pais e mestres**

Nas reuniões de pais são discutidos os assuntos relacionados ao desempenho dos alunos, o acompanhamento em casa, entrega das avaliações diagnósticas para que os pais observem e deem sugestões de como melhorar o trabalho do professor no dia a dia. Nesse sentido, a referida instituição se embasa nas ideias de López(2002), para definir as principais funções que cabem aos pais perante a instituição escolar:

- Receber informação detalhada dos resultados obtidos, incluindo as explicações dos professores sobre as possíveis causas de resultados insatisfatórios.
- Prestar a colaboração que lhes for exigida por parte dos professores para tornar mais coerente e eficaz a atuação escolar, tanto no campo acadêmico estrito como no mais amplo das atitudes e dos hábitos de comportamento que se pretende fomentar como parte do projeto educacional da escola.
- Manter contatos periódicos com os professores para ter conhecimento constante do processo educativo realizado na escola.
- Manifestar interesse pelas atividades que os filhos realizam na escola, como expressão de sua preocupação pela atuação da instituição e de seu apoio a ela. LÓPEZ (2002, p.76-77).

Desta forma, segundo este autor, se os pais cumprirem estas funções eles estarão contribuindo para uma interação sólida entre as duas instituições: escola e família. Em outros momentos também, os pais podem interagir com a escola, como evidencia Vasconcelos (1989):

Participar da vida na escola (Conselho de escola, Associações de Pais e Mestres, reuniões, grupo de mães, grupos de reflexão, acompanhamento de alunos, reforço escolar, etc.). Os profissionais pais podem colocar suas especialidades a serviço da escola, exemplo: pais médicos, professores, pedreiros, marceneiros, esportistas, artistas, psicólogos, advogados, nutricionistas, dentistas, engenheiros, eletricitas, encanadores, pintores, etc. (VASCONCELOS, 1989, p. 128).

Nesse sentido, o Pré Escolar Sossego da Mamãe constitui-se como um dos espaços de participação social, que permite exercer uma prática democrática, pela luta e conquista dos direitos sociais. Essa participação pressupõe o envolvimento de todos os membros da comunidade escolar (pais, alunos, professores, funcionários, diretores, etc.).

## **2.2.2 Concepção de Educação**

O grande desafio tem sido pensar e repensar a concepção de educação infantil, estabelecendo relações com a criança e a infância e a organização do espaço e do tempo de cada uma.

A Constituição Brasileira promulgada em outubro de 1988, em seu Art. 208, estabelece que o Estado tem o dever com a educação que será efetivada mediante a garantia de atendimento em creche e pré-escola, às crianças de zero a seis anos de idade.

Com referência ao Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069/ 1990), as Crianças e Adolescentes deixaram de ser rotuladas de “em situação irregular” para terem seus direitos garantidos em uma doutrina sócia jurídica de proteção integral, preconizada pela ONU, tendo o Brasil como signatário.

A LDBN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/ 1996) estabelece as diretrizes educacionais nacionais e o atendimento em

creche, às crianças de até três anos de idade e em pré-escolas, às crianças de 4 a 5 anos.

De acordo com a Resolução nº 443, de 29 de maio de 2001, em seu Artigo 1º, Parágrafo Único, a educação infantil é a primeira etapa da educação básica e se constitui em um direito inalienável da criança de zero a seis anos além de ser dever do estado e dos municípios. “Parágrafo único - Compete aos municípios organizar plano para universalização progressiva da Educação infantil priorizando o atendimento aos alunos de 4 (quatro) a 6 (seis) anos”.

Durante décadas a infância foi vista como objeto de cuidado materno. Historicamente a construção de infância foi se dando a partir do outro, da escola, e das políticas públicas. Hoje, as pesquisas apontam para outro olhar da infância, que passa a ser responsabilidade da família, do estado e da sociedade, com uma reflexão de condições e possibilidades.

Precisa-se olhar para a Educação Infantil como um conjunto de diretrizes, metas, procedimentos, processo de interações articulados com os poderes públicos e com a sociedade, na perspectiva de formulação e implementação de política, pela universalização do atendimento afetivo que contemple equidade e qualidade da Educação Infantil. Assim, os profissionais e os pais do Pré-Escolar Sossego da Mamãe veem a educação, como um contínuo processo que perpassa toda a vida de um ser humano. O que vem de encontro com o que Freire (1996) diz:

Quando você diz bom dia, é Educação. Quando você aprende a ler ou a “voar”, é Educação. Quando você planta uma árvore ou não deixa jogar poluentes nos rios e mares, é Educação. Quando você passa por um museu, um teatro, uma igreja ou um lugar histórico e entende o que isto significa, é Educação. Educação é o maior patrimônio de um ser – humano. Porque Educação não é só aprender a ler e escrever. Educação é você aprendendo o seu próprio país e o mundo. E neste processo, aprendendo sobre você mesmo. Muito mais: Educação são todos aprendendo sobre todos. Educação são milhões perguntando quem somos e para onde vamos. E descobrindo a magia das respostas. Quem tem Educação, tem muito mais do que um país. Tem uma nação! E quando cada ser humano nasce, é como se uma biblioteca inteira começasse a ser construída. Um processo que não termina nunca... (FREIRE, 1996apud ARAÇUAÍ- PPP, 2013, p.14).

Nesse sentido, a educação é vista como um processo pessoal que se dá mediante as possibilidades que a criança traz em seu contexto genético e das

estruturas construídas por ela na interação com o meio social, daí a necessidade da criança estar exposta num ambiente que solicite dela a busca de soluções para os problemas, do coletivo e do particular.

### **2.2.3 Ensino e Aprendizagem**

A Educação Infantil no Pré Escolar Municipal Sossego da Mamãe consiste no desenvolvimento de um trabalho na formação de crianças, cujo objetivo é torná-las aptas para viver numa sociedade democrática, multidiversificada e em constante mudança.

No Pré Escolar Municipal Sossego da Mamãe considerou desafiador conseguir adaptar uma prática pedagógica que atendesse essas necessidades. Então, se diversificamos atividades visando proporcionar um trabalho mais adequado possível. São trabalhadas atividades como: hora do conto, da música, do jogo, brincadeiras, pintura e hora do aprender, entre outras.

As histórias infantis são atividades presentes em todo o currículo da infância, quer seja nos espaços escolares ou informais. Ao contar uma história a criança no seu mundo imaginário, estará aprendendo sua estrutura e aos poucos, passa a atribuir significados a mesma, por isso a história deve ser envolvente e despertar interesse, para ajudá-la a se desenvolver intelectualmente.

A recreação torna-se a preferida entre as atividades educativas. Por ser lúdica e prazerosa, pela agitação que é sua característica principal, por envolver maior quantidade de pessoas e por permitir a integração e a socialização. Os ensinamentos em atividades recreativas como esperar a sua vez de jogar, ou aceitar o perder e o ganhar, são valores que se levam para a vida.

### **2.2.4 Instrumentos de Trabalho**

O Plano Curricular, Calendário, Regimento, Planejamento Pedagógico, Avaliação dos Servidores, dos alunos é um trabalho que acontece no coletivo da escola, estão organizados de acordo com a legislação e em períodos

estabelecidos pela coordenação da unidade escolar. O diário de classe também é organizado e a chamada dos alunos é realizada no dia-a-dia. São utilizadas as fichas de avaliação para registro do progresso e dificuldades dos alunos. As revistas, jornais, livros são organizados de maneira que atendam às necessidades do trabalho. Os equipamentos, todos organizados de forma a facilitar a vida da criança e de quem trabalha na escola. A renovação de matrícula dos alunos é feita em períodos pré estabelecidos no calendário escolar anual da escola. O calendário letivo cobre os meses de fevereiro a dezembro, considerando recesso em julho e alguns dias de dezembro e férias em janeiro.

### **2.2.5 Procedimentos Metodológicos**

O brincar é um meio natural que possibilita a exploração do mundo, e a criança que explora e descobre o mundo de forma prazerosa torna-se preparada para receber as surpresas que este próprio mundo lhe reserva. (SANTOS E CRUZ 1999 p. 20 *apud* ITACARAMBI- PPP, 2013 p.24).

O conceito holístico do indivíduo, o olhar no futuro do homem partindo de uma realidade que começa com a Educação Infantil, coloca grandes desafios para a educação e para a atenção ao desenvolvimento psicomotor da criança, especificamente. Esse olhar remete, necessariamente, aos primeiros anos de vida, pois é nesta etapa que começa grande parte da qualidade de vida do homem.

### **2.2.6 Inclusão e Diversidade**

“(…)Todos os homens são iguais perante a lei, portanto, têm os mesmos direitos, independente de suas particularidades(…)”. (BRASIL, 1988).

A educação tanto na família como nos Centros Municipais de Educação Infantil, tem a missão de respeitar e estimular a individualização, ao mesmo tempo em que deve provocar e estabelecer a socialização no ambiente em que vive.

Os espaços de Educação Infantil precisam manter o equilíbrio entre as diferenças e as pluralidades, pois são muitas as diversidades sociais, como: raça cultura, situação socioeconômica, situação de saúde entre outras.

## **2.2.7 Educação Especial, Indígena, Quilombola e do Campo**

A Educação Especial tem a função de oferecer os recursos adequados para os educadores trabalharem com as crianças com deficiência.

A inclusão é definida pelo Ministério da Educação como garantia de que todas as pessoas possam ter acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, orientada por relações de acolhimento à diversidade humana, pela situação das diferenças individuais e pela equiparação de oportunidades.

Isso representa que todos possam ter acesso a todas as oportunidades vividas em sociedade, as quais devem estar adaptadas às suas necessidades, aos seus limites e às suas potencialidades. Portanto, esse conceito de igualdade não significa que todos tenham que se comportar de maneira uniforme, mas sim que todos têm o direito a oportunidades iguais, segundo as características e necessidades de cada um.

Com a Lei de Diretrizes e Bases Nacionais, a educação especial deixou de ser uma modalidade de educação e passou a estar inserida no ensino regular, passou também a ser definida como o conjunto de recursos e serviços educacionais especializados e organizados, que apoiam, complementam e substituem os serviços educacionais comuns em todos os níveis.

Vale destacar a Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, e em todas suas etapas e modalidades. No Art. 1º, parágrafo único, temos que:

O atendimento escolar desses alunos terá início na educação infantil, nas creches e pré-escolas, assegurando-lhes os serviços de educação especial sempre que se evidencie, mediante avaliação e interação com a família e a comunidade, a necessidade de atendimento educacional especializado.

O Pré-Escolar Municipal Sossego da Mamãe procura atender todas as crianças com deficiência de forma inclusiva, permitindo as adaptações de acesso para esses alunos de acordo o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 que devem ser consolidadas as necessidades que se apresentam distintamente como:

- Surdez-Cegueira;
- Deficiência Visual-Mental;
- Deficiência Físico-Auditiva;
- Deficiência Físico-Mental;
- Distúrbios;
- Deficiência de Aprendizagem;
- Síndrome de Down;
- Hiperatividade;
- Outras.

É desta forma que o Município pretende atender às crianças com deficiência, oferecendo recursos técnicos pedagógicos para professores e alunos.

#### **2.2.8 Evasão**

As visitas nos domicílios dos alunos são necessárias para impedir a evasão em prol do desempenho e preparação do aluno para o ensino fundamental. As mesmas são realizadas com supervisor, diretor e vice-diretor até mesmo o professor a fim de informar aos pais ou responsáveis a importância da frequência escolar e o papel da família na vida escolar do educando.

#### **2.2.9 Projetos**

Os projetos são executados seguindo o cronograma de eventos previsto no calendário da escola envolvendo toda comunidade para atender as necessidades específicas como datas comemorativas, emergências como meio ambiente, saúde entre outros, cujo objetivo é o desempenho intelectual do aluno e sua formação como cidadão crítico capaz de tomar suas próprias decisões em prol de uma sociedade mais justa.

### **2.2.10 Palestras**

São realizadas periodicamente de acordo com as necessidades, com a participação de: Assistente Social, Conselho Tutelar, Programa Saúde na Escola, COPASA, etc., com o objetivo de garantir maiores informações e conhecimentos aos alunos.

## **3.CURRÍCULO**

O Pré Escolar Sossego da Mamãe conceitua currículo na Educação Infantil embasada nas ideias de Faria (2012), quando diz que currículo é um conjunto de experiências culturais de cuidar e educar, selecionadas e organizadas intencionalmente pelos profissionais de uma Instituição de Educação Infantil- IEI- com estreita relação de saberes e conhecimentos, que serão vivenciadas pelas crianças, em prol de sua formação humana.

As DCNEI, em seu Art.3º, define o currículo da Educação Infantil como:

[...]um conjunto de prática que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental,científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de 0 a 5 anos de idade.(BRASIL, CNE/CEB,2009,p.1).

Desta forma, para organizar o currículo na Educação Infantil, precisam-se considerar os sujeitos envolvidos no processo e os momentos que oportunizam o trabalho com as crianças, bem como apontar as experiências a serem trabalhadas, definindo seus objetivos e organizando todos os saberes, conhecimentos, valores e práticas que possibilitam ao mesmo tempo o cuidar e o educar.

Assim, para planejar é preciso levar em conta o interesse e as necessidades das crianças, o tempo disponível e as atividades de rotina. Verificar o material para o que se pretende propor, a adequação da temática, sua problematização e a transposição didática necessária para a faixa etária das

crianças, bem como onde é possível encontrar, buscar subsídios que fundamentam estas práticas.

O Plano Curricular da escola foi organizado tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais nos termos da Resolução CEB nº 1/99 do CNE, Lei nº 9394/96, e da Resolução nº 443/01, o Programa de Ensino/SEE e Referenciais Curriculares Nacionais/MEC.

A parte diversificada do Plano Curricular foi completada por conteúdos que fazem parte do dia-a-dia da criança. Todos os conteúdos do Plano Curricular são trabalhados de forma lúdica. A música faz parte da vida das pessoas desde a infância, quando bebês nas cantigas de ninar, quando crianças nas cantigas de rodas e adultos nos diversos estilos. Na instituição já mencionada, trabalha-se a música de forma a alegrar e aclamar o ambiente, além de formar pessoas mais alegres e felizes.

As questões de higiene corporal e ambiental, a hora do lanche, a entrada, a saída dos alunos na escola, os eventos, todas estas atividades estão incorporadas na organização curricular da escola.

#### **4.TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES**

A organização dos tempos e do regime de funcionamento do Pré Escolar Municipal Sossego da Mamãe são pensados em duas vertentes: institucional e no cotidiano do trabalho. Em relação ao período de atendimento, a escola procura assegurar o que determina as DCNEI em seu Art.5º, §6º, que diz:

É considerada Educação Infantil em tempo parcial, a jornada de, no mínimo, quatro horas diárias e, em tempo integral, a jornada com duração igual ou superior a sete horas diárias, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição.

A referida instituição considera ainda o tempo de frequência das crianças na Educação Infantil. Assegurando assim o que determinam as DCNEI em seu Art.5º, respectivamente nos §2º, 3º e 4º, a saber:

§ 2º É obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula.

§ 3º As crianças que completam 6 anos após o dia 31 de março devem ser matriculadas na Educação Infantil.

§ 4º A frequência na Educação Infantil não é pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental.

Nesse sentido, o Pré Escolar Sossego da Mamãe reafirma o compromisso de matrícula e permanência desses alunos na Educação infantil, respeitando o processo de desenvolvimento de cada criança em seus diferentes aspectos. Preparando-as para a vida e não como pré-requisito para entrada no ensino fundamental.

#### **4.1 Tempo**

De acordo com Faria (2012), mesmo que haja essa definição legal quanto à obrigatoriedade da matrícula de crianças com 4 anos de idade, muitas delas ainda não frequentam essa etapa da educação básica. Nesse sentido, a clareza diante da questão torna-se fator determinante para a não rigidez no currículo no que se refere aos aspectos a serem trabalhados em cada faixa etária. O que deve ser o ponto de partida para as ações a serem realizadas são a criança e suas experiências que independem do momento do seu ingresso na escola. Ainda conforme o pensamento de Faria (2012, p.34) "essa vertente se refere à organização dos tempos no cotidiano do trabalho dos professores com as crianças nas ações de cuidar e educar." Isto é, o tempo é organizado de acordo com os interesses e necessidades da criança, tendo como referência o Plano Curricular da escola.

Na organização do tempo as atividades de aprendizagem pedagógica, de lazer e de rotina são distribuídas de maneira flexível e dinâmica, respeitando os ritmos das crianças. Essa rotina possibilita uma diversidade de ações lúdicas e prazerosas bem aproveitadas. O aluno permanece na escola diariamente durante 04h (quatro horas) e as atividades são bem distribuídas e a duração de cada atividade varia de acordo com o interesse das crianças, pois é necessário estruturar uma rotina que respeite também seu tempo.

## 4.2 Espaço Escolar

Segundo Lima (2001, p.16): “o espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis ou acessíveis a ela”.

Os espaços da escola são organizados de forma a aproveitar bem cada ambiente educativo, considerando que o prédio onde funciona a escola não foi construído para este fim. Estes espaços são organizados de modo a estimular a curiosidade e o interesse da criança em relação ao mundo físico e social que a cerca. Os espaços da escola são utilizados como salas de aula, sala de brinquedoteca, secretaria, banheiros e uma pequena área para recreação. É bom salientar que além do espaço físico, a escola preocupa-se com o espaço educativo de vivência coletiva, de relações democráticas com toda a comunidade escolar que refletem as crenças e as concepções que norteiam o trabalho na instituição. O parecer das DCNEI traz importantes orientações sobre a organização de espaços e que são considerados nessa proposta, quais sejam:

[...] é preciso haver a estruturação de espaços que facilitem que as crianças interajam e construam sua cultura de pares, e favoreçam o contato com a diversidade de produtos culturais (livros de literatura, brinquedos, objetos e outros materiais), de manifestações artísticas e com elementos da natureza. Junto com isso, há necessidade de uma infra-estrutura e de formas de funcionamento da instituição que garantam ao espaço físico a adequada conservação, acessibilidade, estética, ventilação, insolação, luminosidade, acústica, higiene, segurança e dimensões em relação ao tamanho dos grupos e ao tipo de atividades realizadas. (BRASIL, CNE/CEB, 2009)

Na organização do espaço, o Pré Escolar Sossego da Mamãe considera suas áreas internas e externas levando em consideração a organização de ambientes saudáveis e seguros com equipamentos e materiais para a realização do trabalho pedagógico na perspectiva de refletirem as crenças e as concepções que norteiam o trabalho no referido educandário.

## 4.3 Organização dos Alunos

A criança ao chegar à escola passa por um período de adaptação e a instituição precisa buscar formas de acolhimento e de inserção, para que ela se sinta mais segura e crie novas referências. É importante salientar que isso é crucial para a criança e também para a família, pois no geral, a criança sai de um ambiente seguro e até mesmo mais restrito para ingressar num ambiente mais amplo, com muitas incertezas e desconhecimento.

Em relação à proporção professor /aluno a referida instituição segue orientação do parecer das DCNEI que recomenda 20 crianças por professor nos agrupamentos de crianças de 4 e 5 anos.

Quanto à enturmação dos alunos, é feita por faixa etária, porque, como foi dito anteriormente, facilita a organização das turmas e o trabalho a ser desenvolvido, considerando que as crianças da mesma idade possibilitam melhor interação com seus pares e facilita o trabalho do professor em todos os aspectos. Faria (2012) corrobora ao ressaltar a importância da criança interagir com os seus pares, para possibilitar a produção e o compartilhamento de uma cultura da infância agregada de valores, ideais, códigos próprios e formas próprias de compreensão e expressão da realidade. Ressaltando ainda que "isso pode possibilitar a construção, a circulação e a troca de saberes, conhecimentos e procedimentos na IEI, enriquecendo seu currículo". (FARIA, 2012, p.37).

Outro fator que a Proposta Pedagógica da referida instituição deve levar em conta, é a integração das crianças num grupo. Nesse sentido, o autor já citado recomenda que é de fundamental importância na postura do professor perante a mediação dos conflitos, a busca por estratégias, para que essa integração aconteça de forma efetiva.

#### **4.4 Organização das Metodologias**

O entendimento de que as crianças aprendem desde seu nascimento (quando estimuladas), de que não existe uma idade determinada para poder aprender é recente na sociedade. A nova concepção de Educação Infantil, legitimada pela Constituição de 1988, passa a exigir com cientificidade e comprometimento com as aprendizagens que constroem nessa etapa do

desenvolvimento. Nesse sentido, o Pré Escolar Sossego da Mamãe busca organizar metodologias que levam a reflexão inerente ao cuidar e educar as crianças no seu dia a dia. Assim, Faria (2012) nos orienta destacando que:

É importante ter claro que são as opções metodológicas daqueles que atuam na mediação das relações das crianças com o mundo e com seus pares da mesma idade, ou com pessoas de diferentes idades, que irão contribuir para que elas aprendam maneiras de ser, estar, fazer, conviver e conhecer. Essa mediação se dá por meio de diferentes formas de trabalho que vão sendo construídas na prática cotidiana. (FARIA, 2012, p.37).

Nessa construção, o Pré Escolar Sossego da Mamãe parte sempre dos direitos, das necessidades e dos interesses das crianças, ouvindo-as e atentando-se a todas as suas formas de manifestação, conhecendo-as melhor.

## **5. PROCESSOS DE DECISÃO**

No que se refere à gestão escolar, a diretora, embora seja indicada pelo prefeito municipal, busca desenvolver uma gestão de escola democrática, compartilhando decisões e informações, preocupando-se com a qualidade da educação e com a relação custo benefício, buscando a transparência (capacidade de deixar claro para a comunidade como são usados os recursos da escola, inclusive os financeiros). É importante apontar que a diretora descentraliza o poder, incentivando a participação e respeitando as pessoas e suas opiniões e desenvolve um clima de confiança entre os vários segmentos da comunidade escolar. Além disso, a gestão escolar da referida escola é flexível e com espírito de liderança. Segundo Libâneo (2004), "liderança é a capacidade de influenciar, motivar, integrar e organizar pessoas e grupos a trabalharem para a consecução de objetivos" (LIBÂNEO, 2004, p.12).

Destaca-se que na elaboração do Projeto Político Pedagógico do Pré Escolar Sossego da Mamãe, é evidente a gestão democrática através do acompanhamento e da avaliação da unidade educacional, mediante participação coletiva dos professores, demais profissionais da instituição, famílias, comunidade e das crianças.

É importante informar que a instituição possui um Caixa Escolar. Essa Unidade Executora dos recursos advindos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) tem por finalidade prestar assistência financeira, em caráter suplementar, à referida instituição. O programa engloba várias ações e objetiva a melhora da infra estrutura física e pedagógica e o reforço da autogestão escolar nos planos financeiro, administrativo e didático, contribuindo para elevar os índices de desempenho das crianças.

Conta também com o Colegiado que é um órgão representativo da comunidade escolar, com funções deliberativas e consultivas nos assuntos referentes à gestão pedagógica, administrativa e financeira e de fundamental importância para a comunidade escolar. Vale ressaltar que as funções deliberativas compreendem as decisões relativas às diretrizes pedagógicas, administrativas e financeiras previstas no Projeto Pedagógico da Escola. Já as funções consultivas referem-se à análise de questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola e apresentação de sugestões para solução de problemas. O Colegiado Escolar é presidido pelo Diretor da escola e composto por representantes das seguintes categorias:

- Profissionais em exercício na escola e seus respectivos segmentos.
- Comunidade atendida pela escola e seus respectivos segmentos.

Os membros que compõem os colegiados escolares, titulares e suplentes, serão escolhidos pela comunidade escolar para exercerem mandato de dois anos, mediante processo de eleição o qual é feito a cada dois anos de acordo com a legislação vigente e é composto por educadores, estudantes, funcionários, pais dos estudantes. O Conselho reúne-se periodicamente e é responsável por definir diretrizes orçamentárias, além de aprovar mudanças no regimento escolar. Cabe também a esta instância a avaliação contínua do projeto escolar. O colegiado orienta-se pelo Projeto Político Pedagógico, pelo Regimento Escolar e também pelos Planos Escolares anuais.

O capítulo IV, parágrafo único do Art. 53, do Estatuto da Criança e do adolescente diz que: “É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo

pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais(BRASIL, 1999)".

A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. Vida escolar é simultânea e complementar, pois promover família nas ações dos projetos pedagógicos significa enfatizar ações em seu favor e lutar para que possa dar vida às leis. Portanto, o Pré Escolar Municipal Sossego da Mamãe, vem trabalhando em parceria com a família e a sociedade.

Destacamos também a parceria realizada com o 30º Batalhão de Polícia Militar, o Programa PROERD (Programa de Resistência as Drogas), no qual as crianças têm aulas que são ministradas pelo cabo Célio Nogueira, com o objetivo de prevenir e combater a violência. É realizada reunião com os pais para informá-los do trabalho realizado.

## **6. RELAÇÕES DE TRABALHO**

De acordo com Faria(2012, p. 32)a explicitação da organização e a gestão do trabalho da IEI em sua proposta Pedagógica significa definir "de forma coerente com o contexto, as concepções, com as finalidades e os objetivos explicitados" formas de organizações pedagógicas e administrativas da instituição, bem como as práticas de cuidar e educar que os professores desenvolvem com as crianças.Tendo em vista que os educadores constituem uma categoria profissional que deve estar sempre atualizada é legitimada a necessidade de educação continuada em serviço, valendo-se da construção e reconstrução do saber fazer, acumulado por meio da experiência, como matéria-prima para programas de atualização e aperfeiçoamento.

Acreditamos que a educação continuada faz-se necessária para sustentar e consolidar as diretrizes e ações estratégicas propostas pela Escola. A formação desses profissionais deve-se fazer frente ao dinamismo do processo ensino-aprendizagem, que se modifica em função de pesquisas e tecnologias cada vez mais avançadas.

A operacionalização da educação continuada pode se dar nos seguintes formatos:

- Discussões semanais;
- Encontros mensais dos grupos;
- Cursos semestrais;
- Encontros mensais nas Unidades Escolares;
- Debates sistemáticos após encontros e cursos;
- Estudos teóricos (autônomos e por equipes);
- Trocas de experiências na escola e entre escolas;
- Participação em eventos: congressos, feiras e outros.

### **6.1 Relação Aluno X Aluno**

Através das brincadeiras as crianças interagem com outras crianças permitindo assim o desenvolvimento das capacidades de expressão em múltiplas linguagens e de muitos outros aspectos relevantes. O Pré Escolar Sossego da Mamãe proporciona brincadeiras que permitam à criança a manipulação de objetos, o desenvolvimento da psicomotricidade, da oralidade e do faz de conta. Isto está condizente com as idéias de Friedmann (2012) que afirma que:

Todas as brincadeiras e jogos de faz de conta são excelentes para o desenvolvimento integral das crianças. Além de promover o desempenho físico, cognitivo, afetivo, social e linguístico, eles estimulam criatividade e revelam ao educador interpretação que a criança faz da realidade. (FRIEDMANN, 2012, p.69).

Assim, o Pré Escolar Sossego da mamãe contempla o brincar como forma privilegiada para o desenvolvimento integral das crianças em seus diferentes aspectos.

### **6.2 Relação Professor X Aluno**

No Pré Escolar Sossego da Mamãe as relações pedagógicas são centradas no trabalho cooperativo, no respeito mútuo, na autonomia das trocas de experiências. A mediação do educador é fundamental e assume a forma de intervenção, de questionamento e de orientações junto aos alunos, tendo como horizonte as finalidades da educação.

As relações professor/aluno, e as relações entre alunos, são construtivas, vitais para o sucesso dos alunos. A satisfação dos professores e o desempenho efetivo da escola são embasados na confiança e no companheirismo, enfim, em uma relação cidadã.

### **6.3 Relação Escola X Família**

A relação entre a família e a escola torna-se assim, um elemento funcional e dinâmico constituindo-se como um elemento estruturante dos dois contextos. O envolvimento dos pais na vida escolar proporciona benefícios mútuos e variados para o desenvolvimento e aproveitamento escolar das crianças, para os próprios pais, professores, escolas, bem como para o desenvolvimento de uma sociedade democrática. Com o objetivo de consolidar a integração com a comunidade e com as famílias, o Pré Escolar Sossego da Mamãe promove atividades que visam à participação efetiva dos mesmos, destacando-se as seguintes:

- Palestras, conferências e círculos de estudos, envolvendo além dos pais, os professores e pedagogos;
- Realização de eventos socioculturais como gincana, teatro, festas de confraternização e Dia Nacional da Família na Escola;
- Reunião para apresentação e avaliação do trabalho realizado pela escola.

Assim, a escola, a família e a sociedade compartilham juntas da mesma responsabilidade, cada qual exercendo seu papel, no processo de educar.

Nesse contexto López (2002)informa que:

A participação dos pais deve se concretizar no auxílio à atuação pedagógica escolar. Isso implica propiciar a escola o suporte necessário para que a educação escolar seja o fruto de coordenação e coerência entre as atuações dos professores e da família. Por parte da escola essa participação dos pais deve ser considerada no próprio planejamento das tarefas que os professores realizam. Ao planejar o que fazer na aula, os professores devem prever o que os alunos farão ao sair dela, e aqui aparece a importância do papel dos pais (LÓPEZ, 2002, p.77).

Diante disso, a família e a escola têm um papel primordial e fundamental na formação do indivíduo, primeiramente é na família que iniciamos a nossa formação, e logo depois, a escola enquanto instituição educativa assume e exerce também o seu papel de educar, compartilhando os objetivos dessa missão com a família. Sendo a família a principal responsável em formar a criança, transmitir conhecimentos e valores, o diálogo se torna muito importante no âmbito familiar e escolar, como também na formação de cidadãos conscientes para enfrentar desafios do mundo atual. Nesse contexto, a conscientização dos pais é necessária para assegurar que eles cumpram o seu papel na educação dos filhos, mantendo o diálogo com os filhos, o compromisso e envolvimento com a escola. Todavia, a educação não depende de si mesma, mas do papel que a família desempenha dentro e fora da escola.

López (2002) alerta que se a participação da família na escola não acontecer concretamente, torna-se difícil de alcançar uma educação coordenada e eficaz dos filhos. Assim, a interação entre escola e família assegura um ambiente agradável que facilita a aprendizagem e o desenvolvimento humano e contribui para uma formação de qualidade.

## **7. AVALIAÇÃO**

A avaliação no Pré – Escolar Sossego da Mamãe se opõe a uma concepção de julgamento de resultados. Ela não tem objetivo de fazer a criança passar de ano, mas o intuito de observar e compreender o dinamismo presente no desenvolvimento infantil e redimensionar a prática pedagógica, ajudando o professor a intervir no momento certo em que as dificuldades apresentam-se, acompanhando a evolução da criança. Considera-se também que o objetivo da avaliação não é somente a criança, mas todo o contexto escolar, que se compõe de atividades realizadas, do padrão de relacionamento das crianças entre si e com os educadores, dos conteúdos e formas de abordá-los, dos materiais e das regras de convivência orientadoras da ação coletiva e individual.

Os principais instrumentos de avaliação que o professor utiliza na sua prática avaliativa na educação infantil são: observação e registro. Esses

instrumentos possibilitam ao professor acompanhar e perceber as conquistas, dificuldades e possibilidades das crianças no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

Mediante o exposto, consideramos o portfólio como uma estratégia de acompanhamento e avaliação qualitativa que propicia a todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem a visibilidade do desenvolvimento dos alunos, ao longo do período em que o trabalho foi realizado. No decorrer do ano, o professor documenta, juntamente com o aluno, os trabalhos realizados em uma pasta na qual são arquivados os registros das atividades realizadas, tais como: desenhos, textos individuais e coletivos, trabalhos de arte, fotos, projetos e outros. O portfólio constitui-se em um importante elemento de comunicação entre aluno e professor, entre professor e pais, entre alunos e pais, funcionando ao mesmo tempo como regulação do processo educativo e como um dos instrumentos de avaliação, uma vez que propicia uma análise contínua dos progressos individuais dos alunos.

Nesse sentido, o Pré Escolar Sossego da mamãe busca criar e utilizar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo o que dispõem as DCNEI, no seu Art.10º,

- :
- I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
  - II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
  - III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
  - IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
  - V - a não retenção das crianças na Educação Infantil. BRASIL, CNE/CEB,2009).

O parecer CNE/CEBnº20/2009 reafirma essas definições da seguinte forma:

A avaliação, conforme estabelecido na Lei nº 9.394/96, deve ter a finalidade de acompanhar e repensar o trabalho realizado. Nunca é demais enfatizar que não devem existir práticas inadequadas de verificação da aprendizagem, tais como provinhas, nem mecanismos de retenção das crianças na Educação Infantil. Todos os esforços da

equipe devem convergir para a estruturação de condições que melhor contribuam para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança sem desligá-la de seus grupos de amizade.(BRASIL, CNE/CEB, 2009).

Nesse contexto, o processo de avaliação do Pré Escolar Sossego da Mamãe consiste em determinar se os objetivos propostos estão sendo realmente alcançados e acontecerá a cada final de ano letivo em reunião com toda a comunidade escolar, portanto, será uma coleta sistemática de evidências por meio das quais se determinam mudanças que ocorrem em todo ambiente escolar. É um sistema de acompanhamento de qualidade, pelo qual podem ser determinadas, em cada etapa do processo, quais mudanças precisam ser feitas. O ato de avaliar traz consigo desafios que exigem enfrentamentos e respostas, que geram necessidades de uma ação colegiada provocativa, que compreenda um permanente diálogo entre os sujeitos envolvidos e torna-a realidade na escola.

Avaliação é, antes de tudo, uma ampla ação pedagógica, onde se reavalia, reflete, reelabora, reexamina atitudes, avança em propostas e perspectivas, nas quais se englobam uma série de operações inter-relacionadas, que envolvem: estabelecer padrões de qualidade; elaborar instrumentos a serem utilizados para controle de resultados; monitorar permanentemente o trabalho efetivado pela escola e a partir desses indicadores, empregar instrumentos adequados; introduzir ações corretivas visando aperfeiçoar e melhorar o processo escolar, bem como divulgar seus resultados a todos os envolvidos e, definir principalmente onde e o que deve ser modificado para obtenção de melhores resultados.

A avaliação se destina a obter informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento das crianças e a aplicação de seus conhecimentos.

Assim, avaliar não é apenas medir, comparar ou julgar. Muito mais do que isso, a avaliação tem uma importância social e política crucial no fazer educativo. E essa importância está presente em todas as atitudes e estratégias avaliativas que serão adotadas.

Em síntese, a avaliação será contínua e permeará todo o processo, tendo sempre em vista que, não são apenas as crianças que crescem e

aprendem. Todos constroem conhecimentos, têm dúvidas e dificuldades, fazem progressos e reestruturam suas formas de ação buscando alcançar os objetivos traçados.

### **7.1 - Estratégias de avaliação**

- Análise e discussões sobre o trabalho pedagógico;
- Observações e registros sistemáticos;
- Arquivos contendo planos e materiais referentes aos temas, relatórios das crianças, etc.

As situações de avaliação devem se dar em ações contextualizadas e em diferentes momentos para que se possa observar a evolução das crianças. É possível aproveitar as inúmeras ocasiões em que as crianças se expressam através das múltiplas linguagens para fazer um acompanhamento do seu progresso.

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta Proposta Pedagógica surgiu do desejo do Pré-Escolar Sossego da Mamãe juntamente com a Secretaria Municipal de Educação em criar uma política correta de atendimento às crianças de 0 a 05 anos. E assim, foi sendo tecida em consonância com as necessidades das comunidades beneficiadas.

Ao perpassar todas as etapas da Educação Infantil, a criança deverá adquirir diversas competências ou habilidades. Essas competências são a meta e a linha de orientação da ação pedagógica da referida instituição. Nesse sentido, estaremos proporcionando o que é de fundamental para as crianças menores de seis anos levando-as a se sentirem importantes, livres e queridas. Então, essas competências, que envolvem o desenvolvimento integral do indivíduo, representam o ponto a ser alcançado.

O Projeto Político Pedagógico do Pré-Escolar Sossego da Mamãe assume internamente um compromisso com a conscientização, transformação sociocultural da comunidade. A escola tem consciência de que a educação é prioridade e que a diversidade regional não se configura como barreira para as

propostas e ações pedagógicas inovadoras mas, que sirvam de norte para a prática educativa.

## REFERÊNCIAS

ARAÇUAÍ. **Projeto Político Pedagógico**. Pré-Escolar da Escola Municipal Brincando e Aprendendo II. Araçuaí/MG, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Decreto Legislativo nº 186.24 de setembro de 2008**. Aprova o texto da Convenção os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, 2008.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de Novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Secretaria de Educação Especial – MEC/SEEP, 2011.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069). Acesso em: 22/nov/2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília, 1996. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> > Acesso em: 22/nov/201.

BRASIL. [Parâmetros Nacionais de qualidade para a Educação Infantil/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF/ VOL II,1998.](#)

BRASIL. **Política Nacional de educação Infantil: pelos direitos das crianças de 0 a 6 anos à educação**. Brasília: MEC/SEIF/COEDI, 2001.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Secretaria de Educação Especial – MEC/SEESP, Brasília. 2008.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. –Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 07 de abril de 1999**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0199.pdf> Acesso em: 06/dez./2014

BRASIL.**Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, na modalidade Educação Especial. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Disponível em [http://portal.mec.gov.dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.dmdocuments/rceb004_09.pdf). Acesso em 23/out /2014

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=14906&Itemid=866...](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=14906&Itemid=866...) Acesso em: 06/12/2014

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 02 de 11 de setembro de 2001**. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 14/nov/2014>

BRASIL.**Parecer CNE/CEB nº 20 de novembro de 2009**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em <<https://br.search.yahoo.com/search?fr=mcafee&type=B211BR973D20140827&p=>. Acesso em 23/Nov/2014>

DIDONET, Vital. **Não há educação sem cuidado**. Porto Alegre: Artmed. In.:Revista Pátio Educação Infantil. Ano I nº 1, abril/julho 2003.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na Educação Infantil: Diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica**. 2.ed.,[rev. e ampl.]- São Paulo: Ática, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa** / Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra.1996.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão**—1ª ed. São Paulo: Moderna, 2012.

**Indicadores de Qualidade na Educação Infantil**/ Ministério da educação/ Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC,2009.

ITACARAMBI. **Projeto Político Pedagógico**. Escola Municipal Sossego da Mamãe, Itacarambi/MG,2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia, GO: Alternativa, 2004.

LOPES, M. R. C. **“Descompasso: da formação à prática”**. In: KRAMER, S. et. al. **Infância e educação infantil**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

LÓPEZ, Jaume Sarramona. **Educação na família e na escola**. São Paulo: Loyola, 2002.

LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve**. São Paulo: Sobradinho, 2001.

MINAS GERAIS. **Lei 20817, de 29 de julho de 2013**. Dispõe sobre a idade de ingresso no primeiro ano do ensino fundamental. Disponível em:<<http://sreunai.educacao.mg.gov.br/images/stories/sreunai/Arquivos/lei%2020817%20-%20data%20de%20ingresso%20no%20ensino%20fundamental.pdf>.> Acesso em: 23/Nov/2014.

MINAS GERAIS. **Parecer nº 1158/98**. Responde consulta da SEE/MG e da Federação dos Estabelecimentos de Ensino de Minas Gerais, com as orientações ao sistema estadual de ensino para operacionalização do disposto no Parecer nº 1132/97. Disponível em: <[http://www.betim.mg.gov.br/ARQUIVOS\\_ANEXO/parecer\\_1158\\_98;0724260502;20070227.pdf](http://www.betim.mg.gov.br/ARQUIVOS_ANEXO/parecer_1158_98;0724260502;20070227.pdf),>. Acesso em 02/08/14;

MINAS GERAIS. **Resolução nº 451 de 27 de maio de 2003**. Fixa normas para a Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino. Disponível em:<<http://educacaoespecialluziete.blogspot.com.br/2011/10/resolucao-cee-n-4512003-educacao.html>> Acesso em:23/Nov/2014

MINAS GERAIS. **Resolução nº 443, de 29 de maio de 2001**. Dispõe sobre a Educação Infantil no Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências. Disponível em [http://www.betim.mg.gov.br/ARQUIVOS\\_ANEXO/resolucao\\_443\\_01;07242613;20070227.pdf](http://www.betim.mg.gov.br/ARQUIVOS_ANEXO/resolucao_443_01;07242613;20070227.pdf). Acesso em: 22/nov/2014

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 7ª ed. São Paulo: Libertad, 1989.